

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

THE CHALLENGES OF NURSING IN INTEGRAL HEALTH CARE FOR INDIGENOUS PEOPLES

DESAÍOS DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN INTEGRAL DE SALUD PARA LOS PUEBLOS INDÍGENAS

Alini Silva Maia¹

Erivan Miranda do Nascimento¹

Tatiane Panágio de Carvalho¹

Cleidimara Gonçalves de Sousa¹

(<https://orcid.org/0000-0002-5626-7228>)

(<https://orcid.org/0000-0002-0717-3890>)

(<https://orcid.org/0000-0001-9116-1093>)

(<https://orcid.org/0000-0002-0717-3890>)

Descritores

Saúde de populações indígenas;
População indígena; Atenção à
saúde

Descriptors

Health of indigenous peoples;
Indigenous population; Health care

Descriptores

Salud de poblaciones indígenas;
Población indígena; Atención a la
salud

Recebido

10 de Julho de 2020

Aceito

24 de Fevereiro de 2021

Conflitos de interesse

manuscrito extraído da monografia
Os desafios da enfermagem na
atenção integral à saúde dos povos
indígenas do DSEI Rio Tapajós, no
ano de 2019, Centro de Estudos
Superiores de Itaituba.

Autor correspondente

Alini Silva Maia

E-mail: alinimaia23@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção à saúde dos povos indígenas do Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós.

Métodos: Estudo descritivo de cunho quanti-qualitativo submetido à técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Identificou-se a prevalência de indivíduos do sexo feminino e com a faixa etária de 31 a 35 anos 60%. Constatou-se que 60% dos entrevistados trabalham entre 6 a 10 anos no Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós. Entre as dificuldades da saúde indígena, a localização das aldeias e a barreira linguística são fatores de preocupação para os enfermeiros, assim como a alta rotatividade de profissionais e a falta de capacitações durante a formação acadêmica para atuação em contexto intercultural.

Conclusão: Constatou-se que diante de todos os desafios, a Enfermagem é um componente chave na prestação de cuidados direcionados às populações indígenas.

ABSTRACT

Objective: To analyze the challenges faced by nursing professionals in health care for indigenous peoples in the Rio Tapajós Special Sanitary District.

Methods: A quantitative and qualitative descriptive study submitted to content analysis technique.

Results: The prevalence of females and individuals aged between 31 and 35 years (60%) was identified. It was found that 60% of respondents work between 6 to 10 years at Rio Tapajós Special Sanitary District. Among the difficulties of indigenous health, the location of the villages and the language barrier are factors of concern for nurses, as well as the high turnover of professionals and the lack of training during academic training to work in an intercultural context.

Conclusion: It was found that in the face of all challenges, Nursing is a key component in the provision of care directed to indigenous populations.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los desafíos que enfrentan los profesionales de enfermería en el cuidado de la salud de los pueblos indígenas en el Distrito Sanitario Especial de Río Tapajós.

Métodos: Estudio descriptivo cuantitativo y cualitativo presentado a la técnica de análisis de contenido.

Resultados: Se identificó la prevalencia de mujeres e individuos de edades comprendidas entre 31 y 35 años (60%). Se encontró que el 60% de los encuestados trabaja entre 6 y 10 años en Distrito Sanitario Especial de Río Tapajós. Entre las dificultades de la salud indígena, la ubicación de las aldeas y la barrera del idioma son factores de preocupación para las enfermeras, así como la alta rotación de profesionales y la falta de capacitación durante la capacitación académica para trabajar en un contexto intercultural.

Conclusión: Se encontró que ante todos los desafíos, la Enfermería es un componente clave en la provisión de atención dirigida a las poblaciones indígenas.

¹Centro de Estudos Superiores de Itaituba, Itaituba, PA, Brasil.

Como citar:

Maia AS, Nascimento EM, Carvalho TP, Sousa CG. Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas. 2021;12(2):333-8.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4166

INTRODUÇÃO

A população indígena nacional é de aproximadamente 817,9 mil indivíduos, presentes em 24 unidades federativas e no Distrito Federal, o que representa 0,4% de toda a população brasileira.⁽¹⁾ São povos caracterizados pela diversidade cultural, crescimento demográfico significativo e pela luta constante por seus direitos.⁽²⁾

Desde a chegada dos colonizadores até os dias atuais, os índios são tidos como obstáculos ao crescimento econômico brasileiro. Considerados vítimas da violência dos portugueses, eles tinham como alternativas fugir, morrer por rebeldia ou submeter-se aos colonizadores.⁽³⁾

A população indígena é conhecida por uma vasta diversidade sociocultural ao passo que possuem características únicas e singulares de organização política, social e econômica. Além disso, são povos que contribuem de maneira significativa ao patrimônio mundial através da arte, música, medicina e tecnologias.⁽⁴⁾

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi criada com o objetivo de integrar as diretrizes do SUS à saúde indígena, porém, o modelo de atenção proposto tem como princípio a atenção diferenciada, no qual a assistência à saúde é realizada tendo em vista o respeito as diferenças socioculturais.⁽⁵⁾

A política indigenista brasileira é permeada por significativos desafios aos trabalhadores da saúde, já que as ações e serviços de saúde ofertados devem se adequar a realidade indígena.⁽⁶⁾ Os desafios são representados por cargas excessivas de trabalho, condições inadequadas de infraestrutura, dificuldade de comunicação e realização de atividades que não são de competência do profissional de enfermagem.⁽⁷⁾

Em 2016, foram registrados 42 casos de desassistência na área da saúde indígena, os quais se destacam os estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Pará. Entre os problemas relatados pelos enfermeiros estão a falta de vacina, estrutura dos edifícios, equipes incompletas, falta de saneamento nas aldeias e de medicamentos.⁽⁸⁾ Diante disso, temos como questão norteadora: quais as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para atender às necessidades de saúde dos povos indígenas do Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós?

Com o intuito de contribuir com o que foi exposto, o trabalho teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção integral à saúde dos povos indígenas do Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós.

MÉTODOS

Estudo exploratório e descritivo de abordagem quantitativa submetido à técnica de análise de conteúdo de Bardin

A sede do Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós (DSEI RT) está localizada no município de Itaituba, no sudoeste do estado do Pará às margens da BR 230 (Transamazônica).

O DSEI Rio Tapajós possui uma população de 10. 277 indígenas, com a predominância de indivíduos com a faixa etária de 5 a 9 anos, sendo destes a maioria do sexo masculino. Além disso, abrange quatro municípios do estado do Pará: Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso e Santarém, distribuídos em 142 aldeias, 11 polos-base e 4 Casa de Saúde do Índio (CASAI).

O acesso a maioria das aldeias é realizado por meio das vias fluviais ou aéreas e, em determinados casos, terrestre. Porém, existem aldeias que estão localizadas dentro da zona urbana. Os meios de comunicação mais utilizados são internet, rádio e telefone.

Dentre os profissionais que fazem parte da equipe multidisciplinar do DSEI, temos cerca de 47 enfermeiros, 2 médicos, 87 técnicos de enfermagem, 6 odontólogos, 77 agentes indígenas de saúde, 6 nutricionistas e 5 farmacêuticos.⁽⁹⁾

A pesquisa foi realizada com 10 enfermeiros. Foram adotados como critérios de inclusão para participação do estudo: ser enfermeiro atuante do DSEI RT durante o período mínimo de um ano e estar presente na sede durante o período da entrevista. Dentre os critérios de exclusão estão: recusa em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e enfermeiros em situação de licença ou férias.

Os dados da pesquisa foram coletados através de entrevista com aplicação de questionário com 11 (onze) perguntas, sendo 6 (seis) objetivas e 5 (cinco) subjetivas, no período de outubro a novembro de 2019, na sede do DSEI RT. Os depoimentos dos entrevistados estão codificadas pela palavra "Entrevistado", acrescida de algarismo arábico de um a dez, correspondente à ordem em que as entrevistas ocorreram.

Após a obtenção das informações necessárias na coleta de dados, deu-se início ao método de análise do material de campo, que foi realizada mediante a técnica análise de conteúdo. A análise foi elaborada por meio das propostas metodológicas de Bardin (2016), dividida em três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.⁽¹⁰⁾

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos dispostas na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará- Campus XII- Tapajós com nº de Parecer: 3.579.146. CAAE: 18388819.0.0000.5168.

RESULTADOS

Dentre os 10 entrevistados, houve ampla prevalência do gênero feminino com 8 sujeitos. Quanto a faixa etária, foi evidenciado o predomínio de indivíduos com idade entre 31 e 35 anos (60%), seguida de 36 a 40 anos (30%). Em relação ao tempo de trabalho no DSEI Rio Tapajós, 60% dos entrevistados trabalham entre 6 a 10 anos, o que evidencia um certo grau de experiência destes profissionais no Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto e por meio da análise de conteúdo de Bardin, os resultados foram estruturados em quatro grandes categorias: motivos que levaram o enfermeiro trabalhar no DSEI Rio Tapajós; dificuldades encontradas pelos enfermeiros na saúde indígena; capacitações para atuar em saúde indígena; atribuições do enfermeiro e a interculturalidade na assistência de saúde aos povos indígenas.

Motivos que levaram o enfermeiro a trabalhar no DSEI Rio Tapajós

Ao serem questionados sobre o motivo de terem escolhido trabalhar no DSEI Rio Tapajós, 40% dos entrevistados afirmaram ser por vocação. Em contrapartida 30% responderam que se configurava como uma oportunidade de emprego.

“Eu logo de cara me identifiquei com a área da saúde indígena, é um povo alegre, que possui suas peculiaridades e muito afetuoso” (Entrevistado 5)

“Eu era enfermeira no estado do Maranhão e vim para o Pará procurando uma vida melhor, e foi na saúde indígena que encontrei uma grande oportunidade de crescimento profissional” (Entrevistado 1)

Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na saúde indígena

Um dos tópicos abordados na entrevista foi as dificuldades encontradas pelos enfermeiros e como elas se tornam evidentes. Dentre as respostas dadas pelos entrevistados, a localização das aldeias foi o fator preponderante. Outro fator de grande relevância para os enfermeiros é a barreira linguística. Além disso, para os entrevistados, essas dificuldades se tornavam evidentes devido à falta de saneamento nas aldeias, no dia-a-dia, durante o atendimento, devido as questões culturais, logísticas e de comunicação.

O Entrevistado 1 contribui ao afirmar que os principais problemas são: “o ego, falta de habilidades no contexto intercultural, logística, rotatividade e

compromisso por parte dos profissionais, além da localização das aldeias”

De acordo com o Entrevistado 4: “a grande rotatividade dos profissionais é um dos principais problemas, pois os indígenas têm que conhecer e confiar para depois expor seus problemas”.

“Tentar dialogar com eles se torna quase impossível em um primeiro momento, uma vez que ainda existem muitos que não falam português, além de existirem diversas etnias e diferentes línguas” (Entrevistado 7).

Capacitações para atuar em saúde indígena

Quando questionados acerca de capacitações para atender as necessidades de saúde ao primeiro contato com os indígenas, 70% dos entrevistados afirmaram que não, no entanto, os demais (30%) declararam que receberam capacitações sobre a medicina tradicional, situação de vulnerabilidade epidemiológica e questão social. No tocante a realização de capacitações durante o período de atuação no DSEI RT, todas as respostas foram unânimes ao afirmarem que sim.

Atribuições do enfermeiro e a interculturalidade na assistência de saúde aos povos indígenas

Nesta categoria são apresentadas e discutidas as atividades realizadas pelo enfermeiro no âmbito da saúde indígena, sendo evidente nos relatos que as atribuições são voltadas para a atenção básica e multidisciplinar, em que são respeitadas as especificidades da comunidade indígena de acordo com os relatos abaixo:

“As atribuições são comuns à do enfermeiro da Atenção Básica, atuando nos programas preconizados pelo Ministério da Saúde, bem como em atividades de gerência” (Entrevistado 8).

Segundo as falas do Entrevistado 9:

“O enfermeiro deve planejar mensalmente as atividades de vacinação para cada entrada em área, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma integrada ao conjunto das demais ações de saúde, além de trabalhar os programas preconizados pelo Ministério da saúde”.

Para o Entrevistado 1, não existem atribuições pré-estabelecidas para o enfermeiro que assiste os indígenas: “o enfermeiro deve estar preparado para enfrentar as mais diferentes situações e assumir diferentes papéis, seja como marceneiro, professor ou administrador”.

O Entrevistado 10 afirma ainda que dentre as atribuições do enfermeiro, configura-se a: “atenção e

promoção à saúde, que muitas vezes fica comprometida devido a barreira linguística”.

Os entrevistados possuem uma visão parecida sobre a importância da interculturalidade, sendo ela uma ferramenta essencial na prestação de serviços nas terras indígenas, como afirma o entrevistado 9:

“Fundamental, pois a interculturalidade nos fornece uma visão ampliada do contexto no qual se desenvolve a atenção da saúde indígena. É uma troca de saberes”.

“A importância se fundamenta no conhecimento mútuo das questões culturais para o entendimento do processo saúde-doença, no contexto da comunidade assistida” (Entrevistado 8).

DISCUSSÃO

A predominância de indivíduos do sexo feminino é uma característica da Enfermagem, por ser tratar de uma profissão culturalmente feminina, uma vez que seu percurso histórico sempre esteve interligado a este gênero.⁽¹¹⁾ De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2011), dos 1.449.583 profissionais inscritos no Brasil, 87,24% são do sexo feminino. Destaque-se que o resultado deste estudo é semelhante aos estudos nacionais que identificaram o domínio da faixa etária de 26 a 40 anos em enfermeiros que trabalham em saúde indígena.^(7,12,13)

O estudo realizado na terra indígena Faxinal, no estado do Paraná, que tinha como objetivo compreender as práticas de cuidado dos profissionais de saúde que assistem os idosos Kaingang, constatou que o tempo de trabalho nas terras indígenas era de aproximadamente 6,8 anos, semelhante ao perfil traçado neste estudo.⁽¹⁴⁾

No entanto, diferente dos resultados deste estudo, a pesquisa realizada no DSEI Manaus, verificou que os enfermeiros que ingressam na saúde indígena possuem experiência na área da enfermagem, no entanto, são inexperientes no campo da saúde indígena.⁽¹³⁾

Ao investigar a vivência do trabalho do enfermeiro dentro das terras indígenas no DSEI Xingu, evidenciou-se que a média de tempo de trabalho destes profissionais é de dois anos e seis meses.⁽⁷⁾ Dados semelhantes foram encontrados no estudo feito nas Terras Indígenas Santa Catarina no estado do Paraná, ao analisar as percepções dos profissionais das equipes de saúde da família sobre o cuidado que estes prestam às crianças indígenas.⁽¹⁵⁾

Conforme evidenciado pelos relatos dos enfermeiros na primeira categoria, o desejo de trabalhar em saúde indígena vai além do viés salarial, é uma questão de vocação, que pressupõe a inclinação natural, competência e aptidão do indivíduo a determinada profissão. Diante disso, o

enfermeiro encara a saúde indígena como uma oportunidade de realização pessoal, desejo de trabalhar com o que lhe atrai e valorização da cultura do outro.⁽¹⁶⁾ No entanto, existem casos em que o enfermeiro num primeiro momento não se identifica com esse grupo social, mas as oportunidades de emprego nessa área são encaradas como novos desafios e possibilidade de crescimento profissional.⁽¹⁷⁾

Na segunda categoria em que são explanados a respeito das dificuldades em saúde indígena, os depoimentos se referiam principalmente a localização das aldeias, uma vez que são feitos longos percursos por via fluvial, além das caminhadas pela mata para adentrar nas aldeias de difícil acesso e a barreira linguística, que pode ser explicado por conta das diferentes etnias presentes no DSEI RT e das línguas faladas por estes.

Dentre os objetivos para efetivar o direito das populações indígenas à atenção diferenciada, a Portaria 2.663 de 11 de outubro de 2017, define que os profissionais de saúde devem estar aptos para dialogar com os saberes, práticas e formas de fala dessa minoria.⁽¹⁸⁾

A comunicação em saúde entre o profissional e o cliente mostraram-se benéficas para a melhoria da qualidade da atenção, na adesão de tratamentos, na recuperação dos pacientes, bem como no cumprimento dos direitos das minorias étnicas.⁽¹⁹⁾ Assim, a dificuldade de comunicação no contexto intercultural pode prejudicar de maneira expressiva as ações e serviços de saúde prestados pelos enfermeiros.

Ao avaliar, na literatura científica a assistência de enfermagem, voltada às populações indígenas, foi identificado que, para minimizar os problemas advindos da barreira linguística, os enfermeiros realizavam a maioria das consultas com a presença do AIS, uma vez que a maioria destes não eram indígenas.⁽²⁰⁾

Em relação a terceira categoria, resultados diferentes foram evidenciados em um estudo que visava analisar a capacitação dos enfermeiros que atuam em área indígena no DSEI Manaus, uma vez que as capacitações com enfoque em saúde indígena eram feitas menos de duas vezes por ano, além disso, não contemplavam a diversidade cultural destes indivíduos.⁽¹²⁾

É importante frisar que os indígenas apresentam condutas e pensamentos particulares quanto à experiência da doença, além de noções singulares sobre saúde e terapêutica, o que advém das diferenças socioculturais.⁽²¹⁾ Assim, a ação de diferenciar com a finalidade de considerar as necessidades específicas se mostra fundamental para essas populações.⁽²²⁾

Conforme evidenciado na categoria quatro, o estabelecimento de vínculos entre a equipe é fundamental para um atendimento integral, porém este se torna deficiente

devido à alta rotatividade, uma vez que os profissionais que são inseridos recentemente no serviço, muitas vezes, não estão aptos para articulações internas.⁽¹⁴⁾

De modo geral, as atividades assistencialistas realizadas pelos enfermeiros na saúde indígena, não divergem daquelas realizadas na atenção primária. O enfermeiro realiza ações de gerenciamento da enfermagem, educação em saúde e ações de promoção à saúde e prevenção de agravos preconizadas pelo Ministério da Saúde.^(7,23)

Os indivíduos que possuem culturas diferentes podem impor outros significados a uma mesma realidade, além de manifestar diferentes representações, o que na prática poderá ocasionar divergências, estereótipos e dificuldades de comunicação. Assim, o desenvolvimento de competências para atuar em contexto intercultural são essenciais para o profissional de saúde.⁽¹⁹⁾

O estudo realizado apresentou limitações importantes em relação ao tamanho da amostra, uma vez que por se tratar de um número reduzido, possibilitou considerar os resultados apenas da população em questão.

Este estudo proporciona possíveis melhorias no preparo e qualificação de enfermeiros, com a finalidade de propiciar qualidade de assistência à saúde dos povos indígenas. Além disso, faz-se necessário que outros estudos sejam realizados para melhor percepção da saúde indígena no contexto da assistência de enfermagem.

CONCLUSÃO

A saúde indígena é permeada de desafios e, demanda do enfermeiro, uma série de competências que vão além do viés salarial, a fim de promover a atenção diferenciada, tendo em vista a valorização dos aspectos culturais dos indivíduos, bem como suas especificidades e peculiaridades. O presente estudo apontou a prevalência de indivíduos do

sexo feminino e com a faixa etária de 31 a 35 anos (60%). Em relação ao tempo de trabalho, evidenciou-se que 60% dos entrevistados trabalham entre 6 a 10 anos no DSEI Rio Tapajós. Dentre as dificuldades da saúde indígena, a localização das aldeias e a barreira linguística são fatores de preocupação para os enfermeiros, assim como a alta rotatividade dos profissionais e saneamento inadequado. Além disso, foi evidenciado a falta de capacitações durante a formação acadêmica para atuação em contexto intercultural. No entanto, durante a permanência desses profissionais na área indígena essa deficiência é suprida por meio de capacitações periódicas. A interculturalidade mostrou-se elemento essencial na assistência aos povos indígenas, à medida que possibilita a interrelação pacífica entre os profissionais de saúde e usuários, além da troca de saberes tendo como base o respeito a diferença. Constatou-se que diante de todos os desafios, a Enfermagem é uma profissão importante na prestação de cuidados direcionados às populações indígenas. Assim, espera-se que os resultados deste estudo fomentem estratégias que possibilitem o preparo e qualificação desses profissionais, assim como a elaboração de um perfil de atuação dos enfermeiros com a finalidade de propiciar qualidade de assistência à saúde dos povos indígenas e faz-se necessário que outros estudos sejam realizados para melhor percepção da saúde indígena no contexto da assistência de enfermagem.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Alini Silva Maia; coleta, análise e interpretação dos dados: Alini Silva Maia; redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Erivan Miranda do Nascimento; aprovação da versão final a ser publicada: Alini Silva Maia; Erivan Miranda do Nascimento; Cleidimara Gonçalves de Sousa e Tatiane Panágio de Carvalho.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas: resultados do universo. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2010. [citado 2018 Maio 6]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf
2. Brasil. Ministério da Educação. Saúde Indígena: uma introdução ao tema. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2012. [citado 2018 Maio 6]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_uma_introducao_tema.pdf
3. Almeida MR. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. Rev Bras Hist. 2017;37(75):17-38.
4. Brasil. Ministério da Educação. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2006. [citado 2018 Maio 6]. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf
5. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas Brasília (DF): FUNASA; 2002. [citado 2018 Maio 6]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_sau_indigena.pdf
6. Palheta RP. Política indigenista de saúde no Brasil. São Paulo: Cortez; 2015.

7. Martins JC. O trabalho do enfermeiro na Saúde Indígena: desenvolvendo competências para a atuação no contexto intercultural [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2017.
8. Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Violência contra os povos indígenas no Brasil dados de 2016. Brasília (DF): CIMI; 2017. [citado 2018 Maio 6]. Disponível em: https://cimi.org.br/pub/relatorio/Relatorio-violencia-contra-povos-indigenas_2016-Cimi.pdf
9. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). Dsei Rio Tapajós. São Paulo (SP): SPDM; 2011. [citado 2018 Maio 6]. Disponível em https://www.spdm.org.br/images/stories/pdf/saude_indigena/divulgacao_contratacoes_tapajos.pdf
10. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
11. Coelho EA. Gênero, saúde e enfermagem. Rev Bras Enferm. 2005;58(3):345-8.
12. Oliveira ML. Análise da capacitação dos enfermeiros que atuam na atenção à saúde das populações indígenas [dissertação]. Manaus: Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas; 2013.
13. Rocha ES, Gonçalves MJ, Cruz MJ, Baroni RA. Perfil de enfermeiros (as) que atuam na saúde indígena e não indígena. Cienc Cuid Saude. 2018;17(4):e45195.
14. Rissardo LK, Carreira L. Organização do serviço de saúde e cuidado ao idoso indígena: sinergias e singularidades do contexto profissional. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(1):73-81.
15. Ferraz L, Boehs AE, Fernandes GC. Percepções das equipes de saúde da família sobre o cuidado profissional às crianças indígenas. Cienc Cuid Saude. 2013;12(1):32-9.
16. Molineiro M. Vocação: uma perspectiva junguiana. A orientação vocacional na clínica junguiana [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007.
17. Marinelli NP, Nascimento DF, Costa AI, Posso MB, Araújo LP. Assistência à população indígena: dificuldades encontradas por enfermeiros. Rev Univap. 2012;18(32):52-65.
18. Brasil. Portaria no 2.663, de 11 de outubro de 2017. Redefine os critérios para o repasse do Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas -IAEPI, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS [Internet]. [citado 2018 Set 20]. Disponível em: <http://138.68.60.75/images/portarias/outubro2017/dia16/portaria2663.pdf>
19. Ramos MN. Comunicação em Saúde e Interculturalidade - Perspectivas Teóricas, Metodológicas e Práticas. Ver Eletrônica Comun Inf Inov Saúde. 2012;6(4):1-19.
20. Andrade GA, Terra MF. Assistência de enfermagem à população indígena: um estudo bibliográfico. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2018;63(2):100-4.
21. Langdon JE, Wiik FB. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev Latino-Am Enfermagem. 2010;3(18):173-81.
22. Aragão AE, Fardin FP, Costa FA, Catanio PA, Ponte HM, Araújo LM. Práticas populares em saúde indígena e integração entre o saber científico e popular: revisão integrativa. Sanare. 2016;15(2):112-9.
23. Louzada J. Avaliação do trabalho da enfermagem na área indígena Yanomami dos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro- Amazonas [dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2007.